

Concerto Ano Novo

**Orquestra
Gulbenkian**



04 + 05 jan 2019



Concerto de Ano Novo

**04 JANEIRO
SEXTA**

19:00 — Grande Auditório

**05 JANEIRO
SÁBADO**

18:00 — Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian

Nuno Coelho Maestro

Chen Reiss Soprano

Francisco Lima Santos Violino

Ludwig van Beethoven

Abertura de *As Criaturas de Prometeu*, op. 43

Franz Schubert

Rosamunde: música de bailado n.º 2

Wolfgang Amadeus Mozart

Exsultate, jubilate, K. 165

Exsultate jubilate: Allegro
Recitative: Fulget amica dies
Tu virginum corona: Andante
Alleluja: Molto allegro

Ludwig van Beethoven

Final de *As Criaturas de Prometeu*, op. 43

INTERVALO

Otto Nicolai

Abertura de *As Alegres Comadres de Windsor*

Johann Strauss II

Sob Trovões e Relâmpagos, op. 324
Vozes da Primavera, op. 410

Josef Strauss

A Libélula, Polca-Mazurca op. 204

Fritz Kreisler

Sofrimento de Amor e Alegria de Amor

Johann Strauss II

Abertura de *O Barão Cigano*
Sons da Pátria (ária de *O Morcego*)
No Belo Danúbio Azul, op. 314

Ludwig van Beethoven

Bona, 16 (ou 17) de dezembro de 1770
Viena, 26 de março de 1827

Abertura e Final de *As Criaturas de Prometeu*, op. 43

COMPOSIÇÃO: 1800 - 1801
DURAÇÃO: c. 5 min. / c. 7 min.

Estreado no Burgtheater a 28 de março de 1801, *As Criaturas de Prometeu* é o único bailado de Ludwig van Beethoven. Nessa altura, Beethoven era um pianista reconhecido e um importante compositor, tendo as suas primeiras sinfonias sido apresentadas com algum sucesso quando recebeu a encomenda de um bailado. Com coreografia do mestre de dança Salvatore Viganò e inspirada na mitologia grega, é das poucas obras de Beethoven destinada ao palco. Escrita num estilo mais acessível do que as sinfonias e os quartetos para cordas, a obra tem início com um Abertura em forma *allegro* de sonata. Nesta curta peça encontram-se presentes alguns dos elementos que serão recorrentes na produção sinfónica do compositor. Acordes fortes e destacados marcam o início da Abertura, tal como viriam a ser usados na Sinfonia n.º 3, obra muito ligada a *Criaturas de Prometeu*. A introdução lenta é conduzida melodicamente pelos instrumentos de sopro. À solenidade do início segue-se um primeiro grupo temático movimentado em que se destacam as trocas de materiais entre as cordas e os sopros. O segundo grupo contrasta com o anterior pelo seu melodismo lírico. A instabilidade tonal e o contraponto são elementos centrais no desenvolvimento, que desemboca numa reexposição dos dois grupos temáticos com algumas alterações. O *Finale* do bailado remete para o contexto da dança cortês, a base das coreografias da época. A redução do contraponto e a leveza da textura, associada à periodicidade das frases, enfatizam o tema principal que é apresentado diversas vezes e que será usado em obras posteriores.



Franz Schubert

Viena, 31 de janeiro de 1797
Viena, 19 de novembro de 1828

Rosamunde: música de bailado n.º 2

COMPOSIÇÃO: 1823
DURAÇÃO: c. 7 min.

O palco vienense apresentava sobretudo ópera e teatro declamado. Nesse contexto, Schubert compôs música de cena para a peça de teatro *Rosamunde, Princesa de Chipre*, escrita pela jornalista e dramaturga Helmina von Chézy. A sua estreia deu-se num espetáculo em benefício da atriz Emilie Neumann. Schubert foi convencido a escrever números musicais para a peça pelo amigo Joseph Kupelwieser. Tendo pouco tempo para a composição, usou em alguns números material que tinha concebido anteriormente. *Rosamunde* estreou no Theater an der Wien a 20 de dezembro de 1823. A *Ballettmusik* é um dos momentos dançados da peça e enquadra-se numa textura de dança cortês, leve e vertical, em que é audível o contraste entre os vários registos e se destacam os solos dos instrumentos de sopro.

Wolfgang Amadeus Mozart

Salzburgo, 27 de janeiro de 1756
Viena, 5 de dezembro de 1791

Exsultate, jubilate, K. 165

COMPOSIÇÃO: 1773
DURAÇÃO: c. 16 min.

O jovem Mozart realizou várias digressões pelas cortes europeias com o pai, o violinista Leopold Mozart. O motete *Exsultate, jubilate* foi escrito na última viagem dos Mozart a Itália, iniciada a 24 de outubro de 1772. A obra foi composta em janeiro do ano seguinte, quando a família se encontrava em Milão para a estreia da ópera *Lucio Silla*, em que se destacou o castrato Venanzio Rauzzini, um dos cantores mais importantes da época. Rauzzini cantou *Exsultate, jubilate* em Milão a 17 de janeiro de 1773. Mozart reviu posteriormente o motete em Salzburgo, possivelmente para o castrato Francesco Ceccarelli, cantor da corte do Príncipe-Arcebispo Hieronymus Colloredo. *Exsultate, jubilate* funde o universo da ópera com o da música instrumental numa obra de conteúdo religioso. As secções musicais evidenciam



a porosidade entre o teatro e a igreja numa época de intensa reforma iluminista. O motete começa com uma ária que remete para a forma *allegro* de sonata, à semelhança do primeiro andamento de um concerto solista. Assim, alterna e desenvolve dois grupos temáticos e inclui uma cadência virtuosística. Após um curto recitativo, segue-se uma ária em forma de variações, cujo material remete para a primeira ária do motete. O *Aleluia*, em forma rondó, segue sem interrupção, fundindo o virtuosismo de uma ária de ópera com o de um último andamento de concerto.

Otto Nicolai

Königsberg, 9 de junho de 1810
Berlim, 11 de maio de 1849

Abertura de *As Alegres Comadres de Windsor*

COMPOSIÇÃO: 1849
DURAÇÃO: c. 8 min.

As Alegres Comadres de Windsor é uma ópera cómica alemã de Otto Nicolai, baseada na comédia homónima de Shakespeare. Além de compositor, Nicolai foi um dos fundadores da Orquestra Filarmónica de Viena. A estreia de *As Alegres Comadres de Windsor* teve lugar em Berlim a 9 de março de 1849. A Abertura da ópera encontra-se numa forma *allegro* de sonata precedida por uma introdução lenta e inclui melodias da peça. Ao estatismo da introdução segue-se um primeiro grupo temático que remete para o sobrenatural, extraído da cena da ópera em que crianças desempenham o papel de fadas, fazendo parte do esquema urdido por uma das comadres, Ann Page, para enganar John Falstaff. O segundo grupo temático é a melodia associada a Ann Page, envolvida nas partidas a Falstaff. No desenvolvimento, Nicolai introduz um tema novo, que se encontra associado a Falstaff.



O BAILE ELEGANTE, POR VICTOR GABRIEL GILBERT, 1890 © BR

Johann Strauss II

Viena, 25 de outubro de 1825
Viena, 3 de junho de 1899

Sob Trovões e Relâmpagos, op. 324

COMPOSIÇÃO: 1868
DURAÇÃO: c. 3 min.

Abertura de *O Barão Cigano*

COMPOSIÇÃO: 1885
DURAÇÃO: c. 8 min.

Sons da Pátria (ária de *O Morcego*)

COMPOSIÇÃO: 1874
DURAÇÃO: c. 5 min.

A opereta vienense é representada neste concerto pela abertura da opereta *O Barão Cigano*, por uma ária de *O Morcego*, e pela polaca *Sob Trovões e Relâmpagos*, composta em 1868 e integrada posteriormente em *O Morcego*. A abordagem rapsódica à forma é audível na abertura de *O Barão Cigano*, estreada a 24 de outubro de 1885. Esta opereta estiliza a música dos ciganos húngaros, um *topos* muito frequente na época, dada a proximidade da Hungria à Áustria e sua pertença ao Império Austro-Húngaro. O melodismo de sabor modal que remete para essa música atravessa toda a Abertura, que inclui texturas de valsa e solos de instrumentos de sopro e que usa a percussão de forma a intensificar a cor local. O referencial húngaro mantém-se em *Sons da Pátria* (*Klänge der Heimat*), ária integrada na opereta *O Morcego*, estreada a 5 de abril de 1874. Interpretada por uma condessa húngara num baile de máscaras, estiliza uma forma de música tradicional desse território: as czardas. A ária virtuosística é introduzida por um solo de clarinete e tem início com uma secção lenta e melodiosa, à qual se segue uma secção rápida

e leve repleta de saltos e dinâmicas inesperadas. *Sob Trovões e Relâmpagos* (*Unter Donner und Blitz*) é uma polaca rápida que J. Strauss II destinou aos bailes de Carnaval de 1868. A textura de galopes, as suas rápidas melodias e a pontuação das mesmas pela percussão tornaram-na numa das polacas mais interpretadas.

Vozes da Primavera, op. 410

COMPOSIÇÃO: 1883
DURAÇÃO: c. 6 min.

No Belo Danúbio Azul, op. 314

COMPOSIÇÃO: 1867
DURAÇÃO: c. 9 min.

O baile é um contexto de sociabilidade muito importante em Viena. O seu apogeu ocorreu no reinado do Imperador Francisco José e teve como principais figuras a família Strauss, que mantinha uma orquestra destinada a esses eventos. Salões e jardins foram animados com a sua música, com particular destaque para as valsas, as mazurcas e as polacas. Nesse contexto tardo-romântico desenvolveram géneros cosmopolitas que circularam por toda a Europa. *Vozes da Primavera* (*Frühlingsstimmen*) foi escrita em 1883 e consiste numa sucessão de valsas contrastantes. Numa secção evoca os sons campestres da natureza como o canto dos pássaros, noutras aproxima-se à voz cantada. A leveza e a regularidade rítmica permeiam a obra, que retoma a valsa inicial antes do final. *No Belo Danúbio Azul* (*An der schönen, blauen Donau*) é provavelmente a obra mais conhecida de Johann Strauss II. Inicialmente destinada a coro, a versão orquestral tornou-se muito mais popular. A sua introdução longa e característica prepara uma sequência de momentos em textura de valsa.



JOSEF STRAUSS © DR

Josef Strauss

Viena, 20 de agosto de 1827
Viena, 22 de julho de 1870

A Libélula, op. 204

COMPOSIÇÃO: 1867
DURAÇÃO: c. 5 min.

Josef Strauss era irmão de Johann Strauss II e também integrou a orquestra da família. Paralelamente, estudou engenharia e trabalhou para o município de Viena. *A Libélula* é uma curta polaca-mazurca que emula o zumbido desses insetos em pleno voo. Assim, os crescendos e diminuendos são usados de forma a caracterizar o animal. A peça é conduzida pelos violinos, à maneira de muitas obras da família Strauss, e inclui passagens ondulantes e estáticas para os instrumentos de sopro.

Fritz Kreisler

Viena, 2 de fevereiro de 1875
Nova Iorque, 29 de janeiro de 1962

Sofrimento de Amor e Alegria de Amor

COMPOSIÇÃO: 1905
DURAÇÃO: c. 8 min.

Fritz Kreisler foi um dos grandes violinistas da história. Como virtuoso, realizou digressões internacionais, nas quais interpretava também composições de sua autoria. *Sofrimento de Amor e Alegria de Amor* (*Liebesleid e Liebesfreud*) pertencem a um conjunto de danças escritas por Kreisler para violino e piano que este apresentava como *encore* aos concertos. Publicadas em 1910, são remissivas da música vienense para dançar. Assim, encontramos uma certa nostalgia do passado nos últimos anos do Império. *Sofrimento de amor* é um encadeamento de valsas vienenses em que se destaca o melodismo expressivo. Como outras obras deste género, a primeira valsa é reexposta no final. *Alegria de Amor* usa as cordas dobradas do violino para emular a escrita orquestral da família Strauss, interpolando uma secção *cantabile* nas texturas de valsa.

NOTAS DE JOÃO SILVA



FRITZ KREISLER © DR

Exsultate, jubilate, K. 165

Allegro

Exsultate, jubilate,
o vos animae beate,
dulcia cantica canendo,
cantui vostro respondendo,
psallant aethera cum me.

Recitative

Fulget amica dies,
jam fugere es nubila et procellae;
exorta est justis inexpectata quies.
Undique obscura regnabat nox,
surgite tandem laeti,
qui timuistis adhuc,
et jucundi aurorae fortunatae
frondes dextera plena et lilia date.

Andante

Tu virginum corona,
tu nobis pacem dona,
tu consolare affectus,
unde suspirat cor.

Molto allegro

Alleluia, Alleluia...

Exultai, alegrai-vos,
vós almas felizes
entoando suaves cânticos;
em resposta ao vosso cantar,
que o céu acompanhe a minha salmodia.

Raiou um dia agradável,
dissiparam-se nuvens e tormentas;
surgiu para os justos uma paz inesperada,
quando reinava a noite escura;
levantai-vos, pois, alegremente,
os que ainda temeis,
e, felizes por este dia,
oferecei com abundância grinaldas e lírios.

Tu, coroa das virgens,
tu dá-nos a paz,
tu dá sossego aos ânimos
sempre que o coração sofrer.

Aleluia, aleluia...

Frühlingsstimmen

Richard Genée

Die Lerche in blaue Höh entschwebt,
der Tauwind weht so lau;
sein wonniger milder Hauch belebt
und küßt das Feld, die Au.
Der Frühling in holder Pracht erwacht,
ah alle Pein zu End mag sein,
alles Leid, entflohn ist es weit!
Schmerz wird milder, frohe Bilder,
Glaub an Glück kehrt zuruck;
Sonnenschein, ah dringt nun ein,
ah, alles lacht, ach, ach, erwacht!
Da strömt auch der Liederquell,

A cotovia no céu azul voa para longe,
o vento que descongela sopra tão morno
animando a sua suave respiração
e beija o campo, o ar.
A primavera acorda no seu esplendor,
ah, toda a agonia pode agora terminar,
todo o sofrimento, fugiu está longe!
Dor torna-se suave, imagens felizes,
Penso que a sorte está de volta;
Luz do Sol, ah, penetra agora,
ah, tudo ri, sim, sim, tudo despertou!
Lá também flui a fonte das músicas,

der zu lang schon schien zu schweigen;
klingen hört dort wieder rein und hell
süße Stimmen aus den Zweigen!
Ah leis' läßt die Nachtigall
schon die ersten Töne hören,
um die Kön'gin nicht zu stören,
schweigt, ihr Sänger all!
Voller schon klingt bald ihr süßer Ton.
Ach ja bald, ah, ah ja bald!
Ah, ah, ah, ah!

O Sang der Nachtigall, holder Klang, ah ja!
Liebe durchglüht, ah, ah, ah,
tönet das Lied, ah und der Laut,
süß und traut, scheint auch Klagen zu tragen,
ah ah wiegt das Herz in süße Traumerein,
ah, ah, ah, ah, leise ein!
Sehnsucht und Lust
ah ah ah wohnt in der Brust,
ah, wenn ihr Sang lockt so bang,
funkelnd ferne wie Sterne,
ah ah zauberschimmernd wie des Mondes Strahl,
ah ah ah wallt durchs Tal!
Kaum will entschwinden die Nacht,
Lerchensang frisch erwacht,
ah, Licht kommt sie kunden,
Schatten entschwinden! ah!

Ah des Frühlings Stimmen klingen traut,
ah ja, ah ja ah o süßer Laut,
ah ah ah ah ach ja!

Klänge der Heimat

Ária de Rosalinda da ópera *O Morcego* (Ato II)
LIBRETO: Carl Haffner

Klänge der Heimat,
ihr weckt mir das Sehnen,
rufet die Tränen
ins Auge mir!
Wenn ich euch höre,
ihr heimischen Lieder,
zieht mich's wieder,

que já há muito parecia estar em silêncio;
o som soa límpido e brilhante novamente
das vozes doces dos ramos!
Ah baixinho deixa o rouxinol
ouvir os primeiros sons
para não incomodar a rainha,
calem-se todos, ó cantores!
Em breve o seu doce som soa mais intenso.
Ah, em breve, ah, sim, em breve!
Ah, ah, ah, ah!

Cantou o rouxinol, som doce, ah sim!
O amor está em chama, ah, ah, ah,
a música soa, ah e o som,
doce e ousado, também parece carregar queixas
ah, ah, o coração pesa em doces devaneios,
ah, ah, ah, ah, em silêncio!
A saudade e o desejo
ah, ah vivem no peito
ah, quando o seu canto seduz inquieto,
cintilante ao longe como estrelas,
ah, ah, mágico como o brilho do luar,
ah, ah, ah, ah ,sopra pelo vale!
Mal quer sumir a noite,
O canto da cotovia desperta fresco,
ah, luz vem em seu socorro,
Sombras desvanecem! Ah!

Ah, as vozes da primavera soam confiantes,
ah sim, ah sim, ah o doce som
ah, ah, ah, ah, ah sim!

Sons da Pátria

Sons da Pátria,
despertam-me a saudade,
invocam as lágrimas
nos meus olhos!
Quando eu vos oiço,
ó músicas nativas,
puxam-me de volta,

mein Ungarland, zu dir!
O Heimat so wunderbar,
wie strahlt dort die Sonne so klar,
wie grün deine Wälder,
wie lachend die Felder,
o Land, wo so glücklich ich war!
Ja, dein geliebtes Bild
meine Seele so ganz erfüllt,
dein geliebtes Bild!
Und bin ich auch von dir weit, ach weit,
ach, dir bleibt in Ewigkeit
doch mein Sinn immerdar
ganz allein geweiht!
O Heimat so wunderbar,
wie strahlt dort die Sonne so klar,
wie grün deine Wälder,
wie lachend die Felder,
o Land, wo so glücklich ich war!
Feuer, Lebenslust,
schwellt echte Ungarbrust,
Hei! Zum Tanze schnell!
Czárdás tönt so hell!
Braunes Mägdelein,
musst meine Tänz'rin sein;
Reich den Arm geschwind,
dunkeläugig' Kind!
Durst'ge Zecher
greift zum Becher,
lasst ihn kreisen,
schnell von Hand zu Hand!
Schlürft das Feuer
im Tokayer,
bringt ein Hoch
aus dem Vaterland! Ha!
Feuer, Lebenslust
schwellt echte Ungarbrust,
Hei! Zum Tanze schnell!
Czárdás tönt so hell!
La, la, la, la, la!

até ti, ó minha Hungria!
Ó pátria tão maravilhosa,
como brilha o sol, brilha tão claro lá,
quão verdes as tuas florestas,
quão sorridentes os campos,
ó país, onde outrora fui tão feliz!
Sim, a tua imagem adorada
preenche a minha alma,
a tua imagem adorada!
E tão longe de ti me encontro, tão longe,
ah, mas terás eternamente
meu sentimento sempre presente,
inteiramente consagrado!
Ó pátria tão maravilhosa,
como brilha o sol, brilha tão claro lá,
quão verdes as tuas florestas,
quão sorridentes os campos,
ó país, onde outrora fui tão feliz!
Chama, desejo de viver,
incha genuíno peito húngaro,
Hei! Para a dança depressa!
Czardas soa tão nítida!
Senhorita morena,
quero que seja o meu par de dança;
Depressa oferece o braço,
criança de olhos escuros!
Um bêbado com sede
agarra o copo,
deixa-o rodar,
depressa de mão em mão!
Engole o fogo
do Tokaji,
uma saudação
à Pátria! Ah!
Chama, desejo de viver
incha genuíno peito húngaro,
Hei! Para a dança depressa!
Czardas soa tão nítida!
La, la, la, la, la!

TRADUÇÕES: LINGUAEMUNDI

Nuno Coelho

Maestro



© ELMER DE HAAS

Nuno Coelho nasceu no Porto em 1989. Estudou violino no Conservatório de Música do Porto, em Klagenfurt e em Bruxelas. Estudou direção de orquestra, com Johannes Schaepli, na Universidade das Artes de Zurique. Em 2017 venceu o Concurso Internacional de Direção da Orquestra de Cadaqués. No verão de 2018 foi nomeado Maestro Convidado da Orquestra Gulbenkian e assistente de Gustavo Dudamel na Filarmónica de Los Angeles. Para além dos seus projetos em Lisboa e Los Angeles, os seus compromissos para a corrente e a próxima temporadas incluem a direção da Filarmónica Real de Liverpool, da Orquestra do Ulster, da Orquestra Nacional de Lille, da Orquestra Beethoven de Bona, da Orchester Musikkollegium Winterthur, da Sinfónica de Castela e Leão e da Sinfónica da Galiza. Maestro Assistente da Filarmónica dos Países Baixos entre 2015 e 2017, Nuno Coelho regressou em julho de 2018 para um concerto no Concertgebouw de Amesterdão, integrado no festival *Robeco Summer Nights*. Outras atuações recentes incluem a Orquestra de Câmara dos Países Baixos, a Orquestra de Câmara de Basileia,

a Sinfónica Portuguesa e a Sinfónica de Basileia. Em junho de 2018, dirigiu a Orquestra do Real Concertgebouw como participante na *RCO Daniele Gatti Masterclass*. Participou também em *masterclasses* dos maestros Esa-Pekka Salonen e Bernard Haitink e foi maestro assistente de Andris Nelsons, Christoph von Dohnányi, Thomas Adès, Stéphane Denève e Stefan Ausbury em Tanglewood. Em 2016 foi maestro assistente de Marc Albrecht na produção de Pierre Audi de *Parsifal*, de Wagner, na Ópera Nacional Holandesa. Outros projetos de ópera incluem *Os Sete Pecados Mortais*, *La Traviata*, *Cavalleria Rusticana* e *Rusalka*. Entre 2014 e 2016, Nuno Coelho foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Venceu o Prémio Jovens Músicos na categoria de Direção de Orquestra (2016), foi um dos premiados com o *Neeme Järvi Prize*, atribuído pelo Festival Menuhin de Gstaad e foi finalista na Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors Competition. Em 2015 foi aceite no *Dirigentenforum* do Conselho Alemão da Música, uma plataforma de formação e promoção de jovens maestros na Alemanha.



© PAUL MARC MITCHELL

Chen Reiss

Soprano

Chen Reiss nasceu em Israel. Concluiu a sua formação vocal em Nova Iorque e ingressou na companhia da Ópera da Baviera (Munique), sob a direção de Zubin Mehta. Interpretou papéis principais na Ópera de Viena, no Théâtre des Champs-Élysées, no Scala de Milão, na Semperoper Dresden, na Deutsche Oper Berlin, na Ópera de Hamburgo e na Ópera de Israel, entre outros palcos. Em 2018 estreou-se na Royal Opera House, no papel de Zerlina (*Don Giovanni*), sob a direção de M. Minkowski. Estreou-se também no Teatro Real de Madrid e no Gran Teatre del Liceu de Barcelona, sob a direção de W. Christie. Como solista de concerto, apresentou-se nos festivais de Salzburgo, Schleswig-Holstein, Ludwigsburg, Rheingau e Lucerna, no Carnegie Hall de Nova Iorque e no Musikverein de Viena, sob a direção de maestros como D. Barenboim, C. Eschenbach, D. Harding, M. Honeck, M. Janowski, P. Järvi, M. Minkowski, D. Runnicles, C. Thielemann ou F. Welser-Möst. O seu diversificado repertório de ópera inclui, entre outros papéis: Gilda (*Rigoletto*), Adina (*L'elisir d'amore*), Nannetta (*Falstaff*), Oscar (*Un Ballo in Maschera*), Marie (*La fille du régiment*), Rosina (*O barbeiro de Sevilha*), Pamina (*A Flauta Mágica*), Ilia (*Idomeneo*), Servilia (*La clemenza di Tito*), Konstanze (*O Rapto do Serralho*), Gretel (*Hansel e Gretel*), Adele (*O Morcego*), e o papel principal em *A Raposinha Matreira* de Janáček. Com a Filarmónica de Berlim e o maestro Simon Rattle, participou na banda sonora do filme *O Perfume*, baseado no livro de Patrick Süskind.



© GM - MÁRCIA LESSA

Francisco Lima Santos

Violino

Natural de Lisboa, Francisco Lima Santos estudou na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, na Escola Superior de Música de Lisboa, no Koninklijk Conservatorium, em Bruxelas e na Escuela Superior de Música Reina Sofía, em Madrid, na classe de Ana Chumachenko e Zograb Tatevosyan. Foi bolseiro e concertino da Orquestra Sinfónica Juvenil, tendo-se apresentando também a solo em várias salas de espetáculos nacionais. Integrou o projeto Orquestra XXI desde o início. Foi membro da Orquestra de Jovens da União Europeia, tendo tocado em importantes salas da Europa. Durante os seus estudos, foi premiado na categoria de violino em vários concursos, tais como, Concurso Internacional do Fundão, Prémio José Augusto Alegria e Prémio Jovens Músicos. Em 2016 venceu o Prémio Vasco Barbosa e, nesse mesmo ano, apresentou-se a solo com a Orquestra Sinfónica Portuguesa no Teatro Nacional de São Carlos. Integra o Artium Trio, agrupamento vencedor do Prémio Jovens Músicos 2016, na categoria de Música de Câmara. Colaborou com várias orquestras europeias, incluindo a Sinfónica de Euskadi, a Nacional da Bélgica e a Filarmónica de Munique. Tem integrado regularmente o Festival Cantabile, apresentando-se em concertos de música de câmara com músicos como Diemut Poppen, Ivan Monigetti, Christel Lee e Barnabas Kelemen. É 1.º Concertino Auxiliar da Orquestra Gulbenkian desde 2017.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

© GW/MÁRCIA LIESSA



Lorenzo Viotti Maestro Titular
Giancarlo Guerrero Maestro Convidado Principal
Leonardo García Alarcón Maestro Associado
Nuno Coelho Maestro Convidado

PRIMEIROS VIOLINOS
Maaria Leino *Concertino Principal* *
Francisco Lima Santos
1º Concertino Auxiliar
Bin Chao *2º Concertino Auxiliar*
António José Miranda
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Tomás Costa *
César Nogueira *
Anna Paliwoda *
Mafalda Rodrigues *

SEGUNDOS VIOLINOS
Alexandra Mendes *1º Solista*
Jordi Rodriguez *1º Solista*
Cecília Branco *2º Solista*
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
David Ascensão *
Miguel Simões *
Félix Duarte *
Catarina Bastos *

VIOLAS
Samuel Barsegian *1º Solista*
Lu Zheng *1º Solista*
Isabel Pimentel *2º Solista*
Patrick Eisinger
Leonor Braga Santos
Christopher Hooley
Maia Kouznetsova
Artur Mouradian *
Nuno Soares *
Chiara Antico *
Catarina Silva *

VIOLONCELOS
Varoujan Bartikian *1º Solista*
Marco Pereira *1º Solista*
Martin Henneken *2º Solista*
Levon Mouradian
Jeremy Lake
Raquel Reis
Fernando Costa *

CONTRABAIXOS
Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*
Domingos Ribeiro *1º Solista*
Manuel Rego *2º Solista*
Marine Triolet
Maja Plüddemann
Romeu Santos *

FLAUTAS
Cristina Ánchel *1º Solista Auxiliar*
Amália Tortajada *1º Solista Auxiliar*
Ana Filipa Lima *2º Solista* *

OBOÉS
Pedro Ribeiro *1º Solista*
Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*
Alice Caplow-Sparks *2º Solista*
Corne inglês

CLARINETES
Esther Georgie *1º Solista*
Iva Barbosa *1º Solista Auxiliar*
José María Mosqueda *2º Solista*
Clarinete baixo

FAGOTES
Ricardo Ramos *1º Solista*
Vera Dias *1º Solista Auxiliar*
Raquel Saraiva *2º Solista*

TROMPAS
Gabriele Amarù *1º Solista*
Kenneth Best *1º Solista*
Eric Murphy *2º Solista*
Darcy Edmundson-Andrade *2º Solista*

TROMPETES
Adrian Martinez *1º Solista*
Carlos Leite *1º Solista Auxiliar* *
David Burt *2º Solista*
Jorge Pereira *2º Solista* *

TROMBONES
Sérgio Miñana *1º Solista*
Rui Fernandes *2º Solista*
Pedro Canhoto *2º Solista*
Tiago Noites *2º Solista* *

TUBA
Amílcar Gameiro *1º Solista*

TIMBALES
Rui Sul Gomes *1º Solista*

PERCUSSÃO
Abel Cardoso *2º Solista*
José Vitorino *2º Solista* *
Renato Peneda *2º Solista* *

HARPA
Carolina Coimbra *1º Solista* *

ÓRGÃO
Inês Mesquita *1º Solista* *

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO
António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO
Américo Martins, Marta Andrade,
Raquel Serra, Guilherme Baptista,
Fábio Cachão

17 + 18 janeiro

Concerto para Violino Beethoven



GULBENKIAN
MÚSICA

Orquestra Gulbenkian

GULBENKIAN.PT



ISABELLE FAUST © FELIX BRODIE



APLAUDIR O PAPEL DA CULTURA É TAMBÉM O NOSSO PAPEL

A arte e a natureza têm o poder de inspirar, tocar e transformar as pessoas como poucas coisas no mundo. É com orgulho que a Navigator aplaude o papel incomparável da cultura na vida de todos, ao ser Mecenas Música e Natureza para a Temporada de Música 18/19 da Gulbenkian.

Viver o futuro da cultura é o seu inspirador papel.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

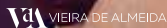


THE
NAVIGATOR
COMPANY

Mecenas Música e Natureza
Temporada de Música 18/19 da Gulbenkian.



MECENAS
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRAS



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



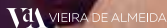
MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



thenavigatorcompany.com

O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
800 exemplares

PREÇO
2€

Lisboa, Janeiro 2019

